

LUZ E SOMBRA

REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

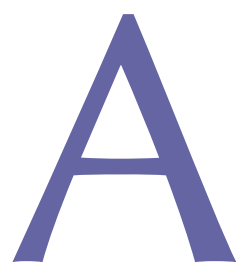


→ Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema – 2 a 30 dezembro 2022

LUZ E SOMBRA

REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

2-30 DEZEMBRO 2022



A presença da Idade Média no nosso imaginário tem no cinema uma das suas maiores expressões. Esta relação remonta, aliás, ao alvorecer da criação da chamada sétima arte. Em 1900, Georges Méliès produziu, em França, o filme *Jeanne d'Arc*, focado na figura da mártir francesa medieval Joana d'Arc. A primeira longa-metragem estreada em Itália, de 1911, intitulada *Inferno*, foi igualmente uma adaptação da primeira parte da *Divina Comédia* de Dante Alighieri. Do mesmo modo, ao longo dos séculos XX e XXI, a produção de filmes inspirados no período medieval tem sido uma constante. Este imenso repertório constitui, em si mesmo, um objeto cultural de incontestável valor e um extraordinário espelho do nosso tempo, da nossa própria época.

Além de antiga, esta temática é transversal aos diversos géneros cinematográficos (comédia, crime, drama, épico-histórico, ação, aventura, fantasia, animação), a várias indústrias cinematográficas e a realizadores com interesses muito diversos, que, numa ou em várias alturas das suas carreiras, se têm debruçado sobre a Idade Média. O cinema revela-se assim como um campo de criação artística incontornável para conhecer os usos e visões do passado medieval nos séculos XX e XXI. Este é o tema do presente ciclo, fruto de uma parceria entre a Cinemateca Portuguesa e o grupo de investigação interuniversitário “Using the Past. The Middle Ages in the Spotlight”, coordenado pela Prof. Alicia Miguélez (NOVA FCSH) e no qual participam ativa ou pontualmente investigadores/as de universidades nacionais e internacionais.

A iniciativa: filmes e atividades

A retrospectiva inclui a apresentação nas salas da Cinemateca Portuguesa de um total de vinte e três longas-metragens (incluindo três longas-metragens para público infantil e juvenil, estas últimas exibidas na Cinemateca Júnior). Uma delas, o filme *The Secret of Kells* (2009), terá também uma atividade associada, a decorrer no dia 17 de dezembro, nas instalações da Cinemateca Júnior: uma oficina para crianças organizada por especialistas em manuscritos medievais do Departamento de Conservação e Restauro e do LAQV / REQUIMTE – Laboratório Associado para a Química Verde (NOVA FCT). Nesta oficina recriar-se-á um *scriptorium* medieval e os participantes poderão reproduzir algumas das letras iniciais mais belas que podemos encontrar nos manuscritos medievais portugueses, bem como experimentar a caligrafia dos escribas.

O ciclo completa-se ainda com uma sessão especial de curtas-metragens da cinematografia portuguesa, que irá decorrer no dia 20 de dezembro, na presença de dois dos realizadores de filmes a exibir (João Pedro Rodrigues e Rita Azevedo Gomes). Com esta sessão, e ainda a exibição da longa-metragem *Silvestre* (João César Monteiro, 1981), pretende-se oferecer uma pequena mostra da riqueza, em termos estéticos e temáticos, da criação cinematográfica lusa, muito pouco explorada do ponto de vista do cine-medievalismo.

Escolha dos filmes

Esta retrospectiva foi desenhada de acordo com três critérios que não apenas o dos “grandes clássicos” do cinema sobre a Idade Média. O primeiro foi evidentemente o da relevância simultaneamente estética e temática dos filmes escolhidos. Assim, o ciclo inclui obras de alguns dos grandes realizadores da história do cinema, como Fritz Lang, Carl Theodor Dreyer ou Youssef Chahine.

Em segundo lugar, procurou-se uma abordagem que fugisse da visão eurocêntrica e permitisse analisar até que ponto o período histórico que, noutras regiões globais, corresponde à Idade Média europeia, tem sido alvo de análise e exploração pela criação cinematográfica. Assim, as longas-metragens selecionadas são provenientes de vinte países diferentes, numa escala que engloba a Europa, a Ásia, a África e a América. Será possível, ao longo do ciclo, mergulhar nas narrativas fílmicas que se debruçam sobre a história da Mesoamérica antes da colonização espanhola (*Retorno a Aztlán*, Juan Mora Catlett, 1990), a história do Império do Mali (*Yeelen*, Souleymane Cissé, 1989), a dinastia Tang no século IX (*Shi mian mai fu*, Zhang Yimou, 2004) ou a Kyoto do século XII (*Jigokumon*, Teinosuke Kinugasa, 1953).

Esta abordagem suscita várias reflexões. Por um lado, evidencia um claro interesse do cinema por períodos históricos que correspondem à Idade Média europeia em territórios como os atuais Japão, China ou Índia. De facto, a abundância de filmes e cineastas que se debruçam sobre a história da Ásia contrasta significativamente, por exemplo, com a inferior proporção de filmes existentes sobre os períodos prévios às colonizações de espanhóis e portugueses na América. Estes terão recebido muito menos atenção não só pelas diversas cinematografias da América do Sul como também por Hollywood ou pelo cinema europeu, tão ricos em filmes sobre o período da conquista e da colonização. Tal discrepância poderá ser um sinal da persistência de estereótipos sobre as culturas asiáticas e pré-colombianas, sendo as primeiras até muito recentemente vistas quase sempre como mais avançadas que as segundas pelas elites culturais europeias e norte-americanas.

Por outro lado, esta abordagem permite ainda refletir sobre os problemas que supõe a análise de outras regiões globais, para além da Europa, sob o prisma dos conceitos e da periodização histórica convencional criada no seio da historiografia europeia. O cinema é, nesse sentido, muito elucidativo. Assim, alguns dos principais géneros cinematográficos que, em outros territórios, podemos identificar como equivalentes ao género de filmes históricos na Europa e América do Norte, podem ser transversais a vários períodos da história ocidental e, por outro lado, podem misturar o que seria o próprio género histórico com outros. É o caso dos filmes *Wuxia*, originários da China, onde convergem a fantasia, as artes marciais e um enquadramento histórico muito variável e que extravasa a Idade Média europeia.

Esta particular abordagem cronológico-geográfica permite ainda refletir sobre o que é a própria Idade Média em contexto europeu, quais os seus limites em termos de baliza cronológica e enquadramento geográfico, bem como a sua pertinência. Assim, o ciclo inclui o filme *Juana la Loca* (Vicente Aranda, 2001), figura histórica que viveu entre os séculos XV e XVI, entre o final da Idade Média e o início da Moderna e, como tal, uma figura abordada e estudada por especialistas em ambos os períodos. Em termos geográficos, a retrospectiva oferece uma visão que ultrapassa o discurso fílmico sobre a Idade Média da Europa Central e Ocidental para explorar a Europa de Leste (*Krzyzacy*, Alexander Ford, 1960; *Viimne Reliikvia*, Grigori Kromanov, 1969; *Mircea*, Sergiu Nicolaescu, 1989) e o contexto nórdico (*The Juniper Tree*, Nietzchka Keene, 1990).

O terceiro critério estabelecido na escolha dos filmes que fazem parte desta retrospectiva diz respeito ao próprio conteúdo das obras e, nesse sentido, os objetivos ao compor esta mostra foram de diversa índole. Em termos gerais e, de forma transversal, este ciclo debruça-se sobre a Idade Média enquanto período histórico e enquanto construção *imaginária* nas suas variadas interpretações mais idealistas/ românticas (a “Luz” de que nos fala o título) ou negativas/grotescas (a “Sombra”). Por outro lado, pretende-se mostrar até que ponto o cinema mergulha no período medieval através de obras literárias, ensaios ou peças musicais produzidas não só na época medieval como também na moderna e contemporânea. O cinema evidencia-se assim como um meio de criação artística de referência para o estudo da receção da Idade Média em épocas posteriores.

Através da abordagem dos temas nos filmes selecionados, pretende-se ainda analisar a presença da Idade Média no cinema à luz de questões e desafios importantes para a sociedade contemporânea, entre as quais as de género, a religião ou a política. Neste sentido, é importante destacar como o cinema, enquanto meio de criação artística, mas também veículo de cultura popular, é filho do seu tempo. Como tal, a visão de um episódio ou de uma figura histórica medieval num filme das primeiras décadas do século XX nunca é a mesma que a de uma obra de inícios do século XXI, como também não a é a de um realizador e de uma realizadora, com olhares muito diversos. Neste sentido, a retrospectiva permite, por exemplo, refletir sobre as diferentes visões e olhares em torno do género feminino, tal como foram sendo apresentadas nas narrativas fílmicas de temática medieval produzidas ao longo do tempo. Poder-se-á, nesse aspeto, comparar as visões masculinas de Carl Theodor Dreyer sobre *Jeanne d'Arc* nos inícios do século XX e de Vicente Aranda sobre a figura de *Juana la Loca* nos inícios do século XXI. Numa baliza cronológica muito mais próxima, será interessante também perceber os olhares diferentes, sobre a mulher na Idade Média, do realizador português João César Monteiro (*Silvestre*, 1981) e da realizadora islandesa Nietzchka Keene (*The Juniper Tree*, 1990).

De igual forma, a retrospectiva também pretende ser plural na escolha de filmes que abordam questões de índole religiosa. Assim, a visão de *El Cid* como herói guerreiro nas lutas contra o Islão na Península Ibérica do século XI (Anthony Mann, 1961) é mostrada junto de filmes produzidos no seio de cinematografias que abordam as relações entre o Islão e o cristianismo a partir de outros pontos de vista (*Saladin*, Yuossef Chahine, 1963). O ciclo inclui também obras que se debruçam sobre o próprio Islão sob diversas perspetivas (*The Message*, Moustapha Akkad, 1976; *The Fateful Day*, Shahram Assadi, 1995), que se enquadram num contexto de contraposição entre cristianismo e paganismo (*Marketa Lazarová*, František Vlácil, 1967) ou que mergulham no cristianismo ortodoxo do Império Bizantino (*Doxobus*, Fotos Lambrinos, 1997). A pluralidade de abordagens contempla ainda a visão cómica e satírica com o filme dos Monty Python sobre a procura do Graal (*Monty Python and the Holy Grail*, Terry Gilliam & Terry Jones, 1975).

Devido aos critérios adotados na escolha dos filmes, mas também a outras circunstâncias, o ciclo não inclui algumas obras, tão ou mais relevantes do que as selecionadas, situadas na Idade Média europeia. Por exemplo, estão ausentes desta seleção obras importantes de realizadores como Pier Paolo Pasolini (a quem a Cinemateca dedicou uma retrospectiva alargada este ano), Ingmar Bergman, Andrei Tarkovski ou Sergei Eisenstein (estes três por questões de direitos). No entanto, no âmbito deste ciclo poder-se-ão ver vários filmes que passam pela primeira vez na Cinemateca Portuguesa ou ainda em Portugal, bem como outros, que não são exibidos na Cinemateca há muito tempo. É o caso do filme dos Monty Python, que poderá ser desfrutado em grande ecrã pela primeira vez em mais de dez anos. Além do mais, a retrospectiva inclui obras de duas realizadoras, Nietzchka Keene e Rita Azevedo Gomes, que poderíamos considerar quase raras, atendendo ao reduzido número de cineastas femininas que, ao longo das suas carreiras, se têm interessado pela Idade Média. Um número que será, em todo o caso, infinitamente inferior ao do conjunto dos realizadores masculinos que se debruçaram sobre aquele período histórico. E isto, num campo artístico que, por si só, tem sido marcado por uma presença e atividade masculina avassaladora.

Em suma, este ciclo é um convite a uma viagem a um universo onde o fantástico, o lendário e o histórico se entrelaçam. Para o deleite do amador de géneros históricos, assim como do grande público.

Para saber mais

Bartlett, Robert, *The Middle Ages and the Movies. Eight Key Films*, London: Reaktion Books, 2022

Bildhauer, Bettina, *Filming the Middle Ages*, London: Reaktion Books, 2011.

De la Bretèque, François Amy, *L'Imaginaire médiéval dans le cinéma occidental*, Paris: Honoré Champion, 2004.

Elliott, Andrew, *Remaking the Middle Ages: The Methods of Cinema and History in Portraying the Medieval World*, Jefferson (NC): McFarland & Company, Inc., 2010.

Programação

- ▶ Sexta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [03] 19h30 | Sala Luís de Pina

MONTY PYTHON AND THE HOLY GRAIL

Monty Python e o Cálice Sagrado

de Terry Gilliam, Terry Jones

com Graham Chapman, John Cleese, Terry Gilliam,
Eric Idle, Michael Palin

Grã-Bretanha, 1975 - 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A primeira incursão dos delirantes Monty Python no cinema depois do sucesso da série televisiva *Monty Python and the Flying Circus*, investiu com o seu humor truculento e iconoclasta sobre a lenda do Rei Artur e dos Cavaleiros da Távola Redonda na busca pelo Santo Graal. Absolutamente irresistível, é uma paródia dos filmes medievais como nenhuma outra antes ou depois o cinema já conheceu.

- ▶ Sexta-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DIE NIBELUNGEN

Os Nibelungos

1ª Parte: Siegfrieds Tod/A Morte de Siegfried

de Fritz Lang

com Paul Richter, Margarethe Schon, Hanna Ralph, Theodor Loos

Alemanha, 1924 - 139 min / mudo, com intertítulos em alemão,

legendados eletronicamente em português | M/12

Dividido em duas partes, A MORTE DE SIEGFRIED e A VINGANÇA DE KRIEMHILD, DIE NIBELUNGEN é o grande monumento épico e mitológico do cinema mudo alemão. Os mitos nórdicos cantados por Wagner no *Anel do Nibelungo* encontram em Fritz Lang o “tradutor” perfeito para o cinema. A saga heróica da primeira parte dá lugar ao combate sem tréguas e caótico da segunda. “SIEGFRIED é um filme de luz, exteriores (mesmo que tudo seja filmado em estúdio), canto épico sobre um herói mítico. KRIEMHILD é um filme de sombras, interiores (quase tudo decorre dentro do forte de Etzel e na sala do banquete, em particular durante o longo combate final), e sobre paixões humanas” (Manuel Cintra Ferreira).

- ▶ Sábado [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DIE NIBELUNGEN

Os Nibelungos

2ª Parte: Kriemhilds Rache/A Vingança de Kriemhild

de Fritz Lang

com Paul Richter, Margarethe Schon, Hanna Ralph, Theodor Loos

Alemanha, 1924 - 145 min / mudo, intertítulos em alemão,

legendados eletronicamente em português | M/12

(ver nota sobre o filme na sessão de dia 2)



▶ Segunda-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA PASSION DE JEANNE D'ARC

A Paixão de Joana d'Arc

de Carl Th. Dreyer

com Renée Falconetti, Antonin Artaud, Michel Simon

França, 1928 – 107 min / mudo, com intertítulos em norueguês,
legendados eletronicamente em português | M/12

Com LA PASSION DE JEANNE D'ARC, Dreyer leva a estética do grande plano ao seu momento mais sublime. Tudo decorre durante o processo que condena Joana à fogueira, com Dreyer opondo o seu rosto humilde e iluminado a uma assombrosa galeria de rostos, onde a mais pequena expressão está carregada de sentido. Um dos grandes clássicos da História do cinema e o mais belo filme sobre Joana d'Arc, com uma intérprete de eleição: Falconetti. Um filme mudo que se ouve no seu silêncio.



▶ Terça-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Quarta-feira [7] 19h30 | Sala Luís de Pina

JIGOKUMON

Amores de Samurai

de Teinosuke Kinugasa

com Kazuo Hasegawa, Machiko Kyo, Isao Yamagata, Yataro Kurosawa

Japão, 1953 - 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos primeiros filmes japoneses a conquistar o mercado ocidental (incluindo Portugal), na sequência do sucesso de RASHOMON de Kurosawa. O deslumbrante uso da cor muito contribuiu para o seu êxito. No Japão medieval, uma mulher está dividida entre dois homens, dando início a uma situação que irá desembocar numa tragédia, que a sua morte poderá evitar. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1954 e Oscar para o melhor filme estrangeiro.



▶ Terça-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

▶ Sábado [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

VIIMNE RELIHKVIA

“A Última Relíquia”

de Grigori Kromanov

com Aleksandr Goloborodko, Igrida Andrina, Elza Radzina

União Soviética, 1969 – 86 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Clássico do cinema da Estónia filmado durante o período soviético, VIIMNE RELIHKVIA é um filme de aventuras medievais baseado no romance histórico do escritor estónio Eduard Bornhöhe, *Vürst Gabriel ehk Pirita Kloostri Viimsed Päed*. Durante uma revolta popular, os monges de um mosteiro procuram firmar a sua soberania apoderando-se das relíquias de Santa Brigitte, então na posse do filho de um cavaleiro, através de um casamento combinado entre o herdeiro e Agnes, a bela sobrinha da abadessa. Estes planos são, no entanto, barrados pelo surgimento de Gabriel, um aventureiro que se apaixona por Agnes e se propõe conquistar o seu coração. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.



-
- ▶ Sexta-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
 - ▶ Segunda-feira [12] 19h00 | Sala Luís de Pina



EL CID

El Cid

de Anthony Mann

com Charlton Heston, Sophia Loren, Raf Vallone,
Genevieve Page, John Fraser, Herbert Lom

Estados Unidos, 1961 - 184 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro épico de Anthony Mann para as produções Samuel Bronston. Uma admirável adaptação da lenda de Cid, o Campeador e o seu combate pela reconquista da Espanha aos mouros que a ocupavam, e do seu amor pela bela Chimene. Mann filma as aventuras do Cid como se se tratasse de um herói do Oeste e dá à paisagem a mesma pujança dramática dos seus *westerns*. A exibir em cópia digital.

-
- ▶ Sexta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
 - ▶ Terça-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro



MARKETA LAZAROVÁ

de Frantisek Vlácil

com Josef Kemr, Magda Vášaryová, Nada Hejna

Checoslováquia, 1967 - 162 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado no romance vanguardista de Vladislav Vančura, editado em 1931, e considerado por muitos como a obra maior de toda a cinematografia da Checoslováquia, MARKETA LAZAROVÁ é um “fresco épico” (nas palavras de Frantisek Vlácil, que nos leva ao século XIII e aos conflitos que ditaram a mudança do paganismo para o cristianismo e para o feudalismo que predominaram na Europa durante a Idade Média. MARKETA LAZAROVÁ é, nas palavras de Manuel Cintra Ferreira, um “fresco histórico” plenamente integrado na visão das gerações dos cinemas novos e que “abdica de qualquer pontuação clássica na narrativa”.

-
- ▶ Sábado [10] 19h30 | Sala Luís de Pina
 - ▶ Terça-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina



KRZYŻACY

Os Cavaleiros Teutónicos

de Aleksander Ford

com Urszula Modrzynska, Grazyna Staniszewska, Andrzej Szalawski

Polónia, 1960 - 166 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado por Aleksander Ford, uma das maiores figuras do cinema polaco, KRZYŻACY centra a sua narrativa entre os finais do século XIV e os inícios do século XV, nomeadamente nos tempos que atravessaram a grande guerra entre a Ordem Teutónica e a aliança formada pelo Reino da Polónia e o Grão-Ducado da Lituânia. A narrativa constrói-se em torno da história de um nobre que se apaixona por uma mulher e faz a promessa de trazer “três troféus” arrancados aos cavaleiros teutónicos, explorando, através de uma trágica

história de amor, os acontecimentos que levaram à Batalha de Grunwald, que ditou o declínio da ordem teutónica. Primeira apresentação na Cinemateca.

-
- ▶ Segunda-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
 - ▶ Quinta-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

EL NASSER SALAH EL DINE

Saladino

de Youssef Chahine

com Ahmed Mazhar, Nadia Lofti, Salah Zulficar

Egipto, 1963 – 150 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Se, no cinema hollywoodiano, Cleópatra fala inglês, em SALADINO, Ricardo Coração de Leão e Filipe Augusto falam árabe. O filme é uma grande produção sobre as Cruzadas, vistas de um ponto de vista árabe, tendo como um dos seus sentidos subjacentes um paralelo entre Saladino e um outro unificador do mundo árabe, Abdel Nasser. Chahine substituiu pouco antes das filmagens o realizador inicialmente previsto, que adoeceu, e o resultado é um espectáculo épico e lírico, com grandes cenas de batalha, e uma nítida mensagem de tolerância, pois “a religião é para Deus e a terra é para todos”.



-
- ▶ Quinta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
 - ▶ Quinta-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SHI MIAN MAI FU

O Segredo dos Punhais Voadores

de Zhang Yimou

com Zhang Ziyi, Takeshi Kaneshiro, Andy Lau

China, Hong Kong, 2004 – 119 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais distintos filmes do género *wuxia*, baseado na fusão entre as artes marciais e a ficção histórica, SHI MIAN MAI FU tem lugar no ano de 859 e tira partido do contexto histórico no declínio da dinastia Tang para contar a história de dois soldados que têm a missão de capturar o líder do Clã dos Punhais Voadores, um grupo rebelde que luta contra um governo opressor escolhendo alvos ricos para devolver a riqueza aos pobres e alcançar o apoio dos locais. Um filme que junta uma detalhada coreografia de artes marciais e uma trágica história de amor, que se distingue também pela riqueza das cores que caracterizam a cinematografia e os *décors* dos filmes de Zhang Yimou. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.



-
- ▶ Sexta-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

JUANA LA LOCA

Juana, a Louca

de Vicente Aranda

com Pilar Lopez de Ayala, Daniele Liotti,

Manuela Arcuri, Eloy Azurín, Rosana Pastor

Espanha, Portugal, 2001 - 123 min / legendado em português | M/12

Talvez a mais conseguida das adaptações cinematográficas da história de Joana, a Louca, filha dos Reis Católicos, que no fim do século XV casa com o Arquiduque da Áustria, Filipe, *o Belo*, e será mãe do futuro imperador Carlos.



O que começou por ser um “casamento político” transforma-se, para Joana, rainha, numa paixão avassaladora pelo marido que a levará à loucura. A declaração de insanidade pela Corte de Burgos impõe-lhe a reclusão no Mosteiro de las Huelgas enquanto Filipe se proclama rei. Uma produção espanhola que contou com coprodução portuguesa da Take 2000.

-
- ▶ Segunda-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
 - ▶ Quarta-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

RETORNO A AZTLÁN

Retorno a Aztlán

de Juan Mora Catlett

com Rodrigo Puebla, Rafael Cortes, Amado Zumaya

México, 1990 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12



Falado na língua nauatle, o idioma que dominava o México central durante o fim do período pós-clássico da cronologia mesoamericana, por volta do século XV, RETORNO A AZTLÁN funde o contexto histórico com a mitologia azteca para contar a história da decadência de um império mexicano devastado pelas guerras e pela seca. Um grupo de homens parte em busca de Coatlicue, deusa da vida e da morte, com o fim de pedir auxílio e os salvar da catástrofe. Primeira apresentação na Cinemateca.

-
- ▶ Segunda-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

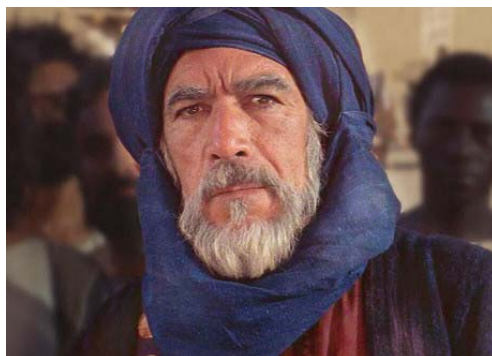
THE MESSAGE

Maomé – O Mensageiro de Deus

de Moustapha Akkad

com Anthony Quinn, Irene Papas, Michael Ansara

Líbano, Líbia, Kuwait, Marrocos, Reino Unido, Egito, 1976 – 177 min
legendado eletronicamente em português | M/12



Este épico islâmico narra a vida de Maomé desde os seus primeiros anos enquanto profeta de Alá, descrevendo os seus ensinamentos e as perseguições de que os seus seguidores foram alvo, e o seu caminho, entre as batalhas de Badr e de Uude, para a unificação do povo árabe. Um dos aspetos mais interessantes do filme prende-se com a questão da representação do profeta pela religião islâmica. Respeitando a crença muçulmana, segundo a qual Maomé nunca deve retratado, nem a sua voz ouvida, THE MESSAGE acompanha a perspetiva do seu tio Hamza ibn Abdul-Muttalib e do filho adotivo Zayd ibn Haritah, sendo a sua presença afirmada e questionada pela música e pelas palavras de todas as outras personagens. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

-
- ▶ Segunda-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SILVESTRE

de João César Monteiro

com Maria de Medeiros, Luis Miguel Cintra,

Teresa Madruga, Jorge Silva Melo, João Guedes

Portugal, 1981 – 118 min | M/12



SILVESTRE é um clássico do cinema português moderno, um dos mais belos

filmes do seu realizador, repositório de lendas e histórias tradicionais, de cores fortes, cenários pintados não realistas. O nome do protagonista reenvia a George Cukor (SYLVIA SCARLETT), a fábula reenvia a Guimarães Rosa e à *Donzela que Vai à Guerra*, o imaginário a alguma pintura flamenga e italiana. Com diálogos de João César Monteiro e Maria Velho da Costa, é também o filme que revelou Maria de Medeiros aos 17 anos e que tem, no papel do peregrino e cavaleiro, Luis Miguel Cintra.

► Terça-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O CORTEJO DO MUNDO PORTUGUÊS

de F. Carneiro Mendes

Portugal, 1940 – 9 min / mudo

A CONQUISTA DE FARO

de Rita Azevedo Gomes

com Rita Durão, Anísio Franco, João Reis, Leonor Baldaque,
Marie Carré, João Pedro Bénard, Manuel Cintra Ferreira

Portugal, 2005 – 30 min

O CONQUISTADOR CONQUISTADO

de Manoel de Oliveira

com Ricardo Trêpa, Marco Ferreira, Kristine Strautane

Portugal, 2012 – 14 min

O CORPO DE AFONSO

de João Pedro Rodrigues

com Martin Andres Torres, Carlos Blanco Sanjurjo, Xelo Cagiao

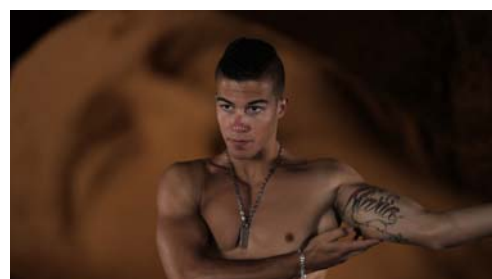
Portugal, 2012 – 32 min

duração total da projeção: 85 min

legendado eletronicamente em português | M/16

COM AS PRESENÇAS DE JOÃO PEDRO RODRIGUES
E RITA AZEVEDO GOMES

A partir de um argumento de Agustina Bessa-Luís, o filme de Rita Azevedo Gomes, que teve origem numa proposta de Faro Capital Nacional da Cultura 2005, fixa-se em dois casais que se encontram, de passagem, num hotel em Faro. Ocupa-os uma conversa sobre a lenda da cidade, que cruza uma dupla traição e tempos diferentes, desaguando num surpreendente plano sequência final, com a vibração de Janis Joplin, *Ball & Chain*. O CONQUISTADOR, CONQUISTADO é o último segmento de CENTRO HISTÓRICO, filme realizado no contexto de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura e composto por quatro curtas-metragens realizadas, para além de Manoel de Oliveira, por Aki Kaurismäki, Pedro Costa e Víctor Erice. Nesta curta-metragem, Manoel de Oliveira brinca com o conceito de “conquista”, fazendo referência à “invasão” e captura de D. Afonso Henriques através da câmara dos turistas. Em O CORPO DE AFONSO, João Pedro Rodrigues reflete sobre o fascínio histórico pela figura de D. Afonso Henriques, transformando esta questão num exercício fetichista de exploração corporal de vários homens, como se de um *casting* se tratasse. A abrir a sessão, O CORTEJO DO MUNDO PORTUGUÊS reúne imagens de encenações de temática



medieval captadas durante a Exposição do Mundo Português de 1940. Os filmes O CONQUISTADOR CONQUISTADO e O CORPO DE AFONSO são primeiras apresentações na Cinemateca.

► Terça-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DOXOBUS

de Fotos Lambrinos
com Tasos Palatzidis, Stelios Kapatos,
Varvara Mavromati

Grécia, 1987 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A narrativa de DOXOBUS decorre no século XIV, época em que o império de Bizâncio se encontrava em plena decadência. A história centra-se na vida de Xenos, um rapaz da aldeia de Doxobus, no norte da Grécia, que é enviado pela mãe para um mosteiro e decide, em idade adulta, lutar pelo exército bizantino, subindo na hierarquia à medida que a guerra civil alastra. Primeira apresentação na Cinemateca.



► Quinta-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MIRCEA

de Sergiu Nicolaescu
com Sergiu Nicolaescu, Serban Ionescu, Adrian Pintea

Roménia, 1989 – 136 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma ode a Mircea, o Velho, o rei cristão da Valáquia (nome dado à Roménia nos tempos medievais), e à sua resistência contra o império Otomano na passagem do século XIV para o século XV realizada por um dos mais prolíficos realizadores do cinema romeno. A história é narrada na perspetiva do seu neto, Vlad Tepes, o qual estaria na origem da lenda do Conde Drácula, figura que como se sabe teve no cinema uma longa e ilustre descendência. Primeira apresentação na Cinemateca.



► Terça-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Sexta-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

RUZ-E VAGH'E

“O Dia Fatídico”
de Shahram Assadi
com Ali Reza Shoja'noori, Laden Mostofi, Jamshid Mashayekhi
Irão, 1995 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

RUZ-E VAGH'E é um épico histórico que explora a espiritualidade islâmica e o martírio de Hussein ibn Ali na batalha de Qerbala (o aniversário desta batalha é considerado um dia de luto sagrado pela maioria dos xiitas) através de Abdullah, um jovem cristão que se converte ao islamismo por amor a uma jovem muçulmana. No dia do casamento, após se aperceber de conversas que questionam as intenções de Imam Hossein em Cufa, terra para onde se dirigia quando foi intercetado e morto na batalha de Qerbala, o jovem ouve um pedido de ajuda que o incita a viajar até lá para encontrar uma verdade maior. Primeira apresentação na Cinemateca.



► Quarta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

YEELLEN

A Luz

de Souleymane Cissé

com Issiaka Kane, Aoua Sangare, Niamanto Sanogo

Mali, Burkina Faso, França, RFA, 1987 - 105 min

legendado em português | M/12

YEELLEN foi o filme que revelou Souleymane Cissé ao público europeu, tendo inclusivamente estreado em Portugal. A partir de um argumento baseado em ritos iniciáticos e mitos cosmogónicos do povo Bambara, seguimos a caminhada de um jovem rumo ao conhecimento, cuja aquisição precede a morte. Formidável aproveitamento dos *décors* naturais oferecidos pela paisagem subsahariana.



► Quinta-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE JUNIPER TREE

de Nietzchka Keene

com Björk, Bryndis Petra Bragadóttir,

Valdimar Örn Flygenring

Islândia, 1990 - 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Protagonizado pela cantora islandesa Björk, THE JUNIPER TREE é uma adaptação de um conto escrito pelos Irmãos Grimm sobre duas raparigas que são obrigadas a fugir da sua aldeia após a mãe ser acusada de bruxaria. Por necessidade de proteção, a mais velha enfeitiça um homem viúvo que vive com o filho de maneira a nunca se separarem. Uma revisitação feminista dos estigmas que associavam as mulheres às práticas de bruxaria na Idade Média. Primeira apresentação na Cinemateca.



Cinemateca Júnior

► Sábado [03] 15h00 | Salão Foz

THE ADVENTURES OF ROBIN HOOD

As Aventuras de Robin dos Bosques

de Michael Curtiz, William Keighley

com Errol Flynn, Olivia de Havilland, Claude Rains, Basil Rathbone

Estados Unidos, 1938 - 102 min / legendado em português | M/6

O definitivo Robin dos Bosques com Errol Flynn (num dos seus melhores papéis) no modelo perfeito para o herói, como Olivia de Havilland o é para Lady Marian. Claude Rains é o ganancioso príncipe John e Basil Rathbone é o “mau da fita” no papel de Xerife de Nottingham que persegue Robin Hood e os seus amigos pela floresta de Sherwood. Um dos melhores filmes de aventuras de sempre.





► Sábado [10] 15h00 | Salão Foz

MONONOKE-HIME

A Princesa Mononoke

de Hayao Miyazaki

com Yoji Matsuda, Yuriko Ishida, Yuko Tanaka (vozes)

Japão, 1997 - 134 min / legendado em português | M/6

O mais famoso filme de um dos mestres da moderna animação japonesa, e uma das suas obras-primas, de incomparável carga poética. Conta a lenda de um príncipe infetado por uma misteriosa e mortal doença transmitida por um deus javali. Em busca de cura, errará pela floresta, acabando por ser envolvido numa batalha entre os exploradores de uma mina que está a destruir o ambiente, e os animais da floresta conduzidos pela princesa Mononoke.

► Sábado [17] 15h00 | Salão Foz

THE SECRET OF KELLS

Brendan e o Mundo de Kells

de Tomm Moor, Nora Twomeye

Irlanda, 2009 - 71 min / legendado em português | M/6



Brendan é um rapaz que vive entre os monges do mosteiro de Kells, que tentam defender a povoação dos terríveis invasores vikings construindo uma muralha. Um célebre monge iluminador refugia-se no mosteiro, com o seu livro inacabado. Para ajudar a terminar o livro mágico que “transforma a escuridão em luz”, Brendan vai lançar-se numa aventura através da floresta encantada que rodeia Kells, ajudado por Aisling, uma “rapariga-lobo” com quem trava amizade.

► Sábado [17] 11h00 | Salão Foz

OFICINA

OS SEGREDOS DE KELLS TAMBÉM SE DESCOBREM NOS MANUSCRITOS MEDIEVAIS PORTUGUESES

Conceção e Orientação: Maria João Melo (DCR, NOVA FCT)

dos 6 aos 9 anos | duração: 2 horas

preço: 4€ por criança

Nesta oficina iremos recriar um *scriptorium* medieval. Mostrar como se faziam as cores nos tempos do *Livro de Kells*, admirar a beleza dos pigmentos usados, que perduraram até hoje. Quem desejar poderá reproduzir uma das belíssimas iniciais usadas em manuscritos portugueses, que dialogam bem com o *Livro de Kells*. Teremos ainda as tintas de escrita usadas, para quem desejar experimentar a perfeitíssima caligrafia dos escribas.

Coordenação

Departamento de Exposição Permanente da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Alicia Miguélez (IEM, NOVA FCSH)

Colaboradores

Alberto Medina de Seíça (CESEM-NOVA FCSH)
Ana Sirgado (IELT, NOVA FCSH)
Bárbara Carvalho (CESEM-NOVA FCSH)
Elsa Cardoso (CSIC, Madrid)
Elsa De Luca (CESEM, NOVA FCSH)
Erika Loic (Univ. Florida, USA)
Felipe Brandi (IHC - NOVA FCSH/IN2PAST)
Filipa Cruz (CESEM NOVA FCSH)
Golgona Anghel (IELT, NOVA FCSH)
Giulia Rossi Vairo (IEM, NOVA FCSH)
Irene Aparício (IFILNOVA, NOVA FCSH)
Javier Albarrán (Univ. Autónoma, Madrid)
João Mário Grilo (IFILNOVA, NOVA FCSH)
Joana Freitas (CESEM, NOVA FCSH)
José Pinto (INET, NOVA FCSH)
José Simões (CIDEHUS, Univ. Évora)
Luís Machado (CESEM-NOVA FCSH)
Maria Amélia Campos (CHSC, Univ. Coimbra)
Maria João Melo (LAQV/REQUIMTE, NOVA FCT)
Nuno Ivo (IEM, NOVA FCSH)
Paula Nabais (LAQV/REQUIMTE, NOVA FCT)
Paulo Pereira (Univ. Aveiro)
Pedro Martins (IHC - NOVA FCSH/IN2PAS)
Susana Viegas (IFILNOVA, NOVA FCSH)
Tomás Cordero Ruiz (IEM, NOVA FCSH)
Taíssa Poliakova Cunha (CESEM, Univ. Évora)
Svetlana Poliakova (CESEM, NOVA FCSH)

Apoios

IEM – Instituto de Estudos Medievais – NOVA FCSH (UIDB/00749/2020)
IHC – Instituto de História Contemporânea - NOVA FCSH (UIDB/04209/2020)
IFILNOVA – Instituto de Filosofia – NOVA FCSH (UIDB/00183/2020)
CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – NOVA FCSH (UIDB/00693/2020)
IELT – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição – NOVA FCSH (UIDB/00657/2020)
CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades – Universidade de Évora (UIDB/00057/2020)
LAQV / REQUIMTE – Laboratório Associado para a Química Verde – NOVA FCT

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.bol.pt

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h00 - 17h00

Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa

Capa: DIE NIBELUNGEN de Fritz Lang [Alemanha, 1924]

Contra-capas: JUANA LA LOCA de Vicente Aranda [Espanha, Portugal, 2001]



